

## **A namorada tem namorada**

### **Clínica psicanalítica do sujeito contemporâneo**

Gloria Georgina Seddon

#### **Resumo**

Analisa o aumento de demanda na clínica contemporânea do mulheres que apresentam comportamento homossexual detendo-se, principalmente, em três aspectos: Em primeiro lugar, tenta localizar na literatura psicanalítica o fenômeno que nos interessa – uma maior demanda de mulheres homossexuais o que pressupõe um processo de homossexualização das mesmas, nos tempos de hoje -, dentro de um cenário mais amplo analisado por nos desde 1985 e que considera o surgimento, a partir do declínio da função paterna e da própria Psicanálise, de uma nova ética, de uma nova constituição psíquica dos sujeitos e de novas eróticas. Em segundo lugar, analisa, privilegiando uma leitura lacaniana, os principais debates de Freud até os dias de hoje sobre homossexualidade feminina considerando que esse aumento de demanda na clínica por parte do grupo de mulheres de comportamento homossexual (exclusivo ou não), poderia ter produzido um impacto na literatura específica sobre homossexualidade feminina, assim como já verificamos anteriormente um deslocamento de valor do conceito de feminilidade da produção sobre sexualidade feminina. Em terceiro lugar, coloca a questão de uma clínica possível para essa clínica contemporânea.

#### **Introdução**

O fenômeno que nos instiga, e que consideramos fazendo parte do que se poderia chamar de “clínica do sujeito contemporâneo”, caracteriza-se por uma maior demanda de análise nos últimos vinte anos de mulheres que “viraram arco-íris”. Isto é, que estão ou que se tornaram homossexuais e têm uma prática sexual e amorosa - exclusiva ou não- com outras mulheres.

As mulheres que hoje que vivem esse tipo de relação muitas vezes são vaidosas, femininas, e mais integradas socialmente do que as chamadas depreciativamente “sapatas”, “sapatonas” ou “sapatão” dos anos 70. Entre si reconhecem-se como “ladies” ou “lords”, de acordo com o papel feminino ou masculino que assumem. Longe de ser rejeitadas pelos homens, essa relação

provoca neles uma atração, que em muitos casos se transforma em participação.

Parece, na verdade, haver uma maior tolerância social em relação à homossexualidade feminina. Nem sempre verifica-se na análise uma demanda de resolução de conflitos gritantes com a “instituição família” ou, em termos mais amplos, com o social. Parece-nos lícito afirmar que, as questões que conduzem essas mulheres a procurar uma análise são questões próprias de um sujeito inserido no amplo espectro das mais candentes questões contemporâneas.

Muitas adeptas da prática consideram mesmo que, entre certos grupos sociais, como os constituídos por artistas e intelectuais, isso confere *status* e correspondente prestígio. A mídia também registra essa “homossexualização de mulheres”. O filme americano de produção independente, *Procura-se Ammy* (1996), um dos primeiros que trouxe a problemática para o circuito comercial, mostra como esse tipo de relação vem se tornando freqüente nos dias que correm. Recentemente, um outro filme, *Beijando Jessica Stein* (2001), também com produção dos EUA, abordou o tema, com pertinente e até mesmo arguto humor. Recentemente, entre nós, *O Jornal do Brasil* publicou matéria comentando um programa exibido na MTV intitulado “A vez das meninas ‘ficarem’” (J.B., 3 de outubro de 2002). A música popular, “A Namorada Tem Namorada” de Pedro Sá, que dá nome a este trabalho, traduziu muito bem alguns anos atrás, tanto a curiosidade quanto o estranhamento dos homens em particular e do social em geral a respeito do fenômeno.

Os exemplos acima poderiam ser multiplicados em muitas vezes. A escolha aleatória serve apenas para evidenciar que o tema adquire relevância além dos consultórios, invadindo a trama do cotidiano nas sociedades contemporâneas mais avançadas sob a égide do modo ocidental de viver.

## **I. O problema: discussão bibliográfica e justificação**

Se por um lado, apresenta-se na clínica uma demanda maior de análise por parte de mulheres homossexuais que aparentemente seriam diferentes das que procuravam os consultórios até os anos 70, por outro lado, também a

literatura psicanalítica referida ao tema, deveria sofrer e refletir em seu âmago o impacto dessas mudanças.

Nos parece da maior importância investigar o que a Psicanálise teria a dizer hoje sobre esse fenômeno. Entretanto, atualmente, nenhum material específico tem sido encontrado na literatura psicanalítica.

Desde 1985 iniciamos uma série de pesquisas sobre a constituição do sujeito contemporâneo, comparando-o com o sujeito da época de Freud, através de nossa experiência clínica e da análise da literatura psicanalítica pertinente (Seddon, 1991, 1993). Freud foi bem claro em relação a essa questão, ao considerar que, se bem existe um mal-estar próprio da civilização (Freud, 1929), existe uma determinada moral sexual em cada época e doenças decorrentes da mesma. Ele denomina “moral sexual civilizada” a moral da época dele, e à doença decorrente da mesma, “doença nervosa moderna” (Freud, 1908).

Lacan, por sua vez, registrou o declínio da função paterna, localizando seu surgimento já na época de Freud. Considerou que daí teria surgido uma crise psicológica, uma *doença nervosa contemporânea*, assim como da própria Psicanálise (Lacan, 1938).

Defendemos em nossa Tese de Doutorado (1998) que, a partir de um declínio da imago paterna (que ativara uma crise psicológica e uma produção de neuroses calcadas na falha do pai), um novo aprofundamento desse declínio levava a uma feminização da Psicanálise, o que implicava um deslocamento de valor e uma correspondente valorização do conceito de feminilidade e do gozo feminino, no campo de toda a produção psicanalítica. Se sob o ideal masculino há um princípio feminino (Lacan, 1938), com o declínio da imago paterna, há uma feminização dos ideais (Seddon, 1998.).

Consideramos que o declínio da função paterna influenciou inclusive a própria produção psicanalítica, podendo-se registrar uma valorização da feminilidade, isto é o que denominou-se feminização da Psicanálise. Essa feminização da Psicanálise foi registrada em quatro campos: do gozo feminino, em detrimento do gozo fálico, na produção de novos sujeitos – homem e mulher - com uma constituição psíquica diferente, na produção de novos laços sociais e sexuais entre eles como a eróticas do corte de amor, ou do amor poético, menos sujeitos a uma lei aonde o gozo feminino é mais hegemônico

(1), e ainda uma valorização das saídas da análise pela via do gozo feminino (2).

Concluimos que haveria na contemporaneidade um maior afrouxamento da lei provinda de fora, vendo-se a família reestruturada pelo aprofundamento do declínio do Pai. Parte dos desafios com que hoje os psicanalistas teriam que defrontar-se seriam em parte também, produto de mudanças provocadas pelo surgimento e difusão das idéias psicanalíticas concernentes ao problema (Seddon, 1991, 1993, 2000 a; 2000 b) (3).

Estas mudanças se traduziram também na Clínica dos Nomes-do-Pai, deixando para trás, a clínica do Nome-do-Pai. O gozo feminino, se comparado ao gozo fálico, cobra novo valor, ao longo da produção psicanalítica, e nessa clínica, em especial (Seddon, 1998).

Essa clínica dos Nomes-do-Pai, denominada também “clínica do sintoma” ou “do real”, que se estabelece a partir do último ensino de Lacan, (o ensino dos *nós*), poderia enriquecer a maneira de entender os novos sintomas sociais mais “frouxos”, constatados por nós desde os nossos primeiros trabalhos, e que Deffieux definiu como um novo modo de enlaçar sintomático dos registros simbólicos, imaginário e real, “que se mantém geralmente bastante bem, até por toda a vida, e sem o apoio do Nome-do-Pai” (Deffieux, 1997).

Na mesma linha, em 2001, Joel Birman afirmava: “é preciso repensar também o erotismo humano fora do registro fálico, já que por esse viés os sexos foram novamente distribuídos de forma hierárquica e enraizada numa natureza impossível de ser ultrapassada” (Birman, 2001). No mesmo ano, Tânia Coelho dos Santos referindo-se aos novos sintomas, concluía : “O que chamamos de exclusão generalizada, nesse caso, seria a dominância na estrutura do sintoma do gozo feminino” (Santos, 2001).

Dando continuidade a nossa pesquisa (Seddon, 1998), entendemos que pode ter havido uma mudança em relação à homossexualidade feminina no social, no sentido de uma valorização da mesma, possibilitando o processo das mulheres “virarem arco-íris”, que esteja produzindo mudanças na própria literatura psicanalítica sobre a questão. Alguns autores consideraram que a Psicanálise contribuiu para o deslocamento do discurso sobre a homossexualidade na civilização (Laurent, 1999/2000).

No entanto, ao acompanharmos a literatura psicanalítica desde o ensino de Freud até os dias de hoje, constata-se uma literatura específica sobre homossexualidade feminina relativamente escassa. Freud considerava que tanto a lei, quanto a pesquisa psicanalítica, ignoravam a questão (Freud, 1920). Serge André atribuiu a pequena produção de literatura específica sobre a homossexualidade feminina, ao fato de não implicar nos mesmos riscos –conscientes e inconscientes- que o erotismo entre os homens pode provocar (André,1993).

Ao analisar a constituição da mulher nos diversos autores, dos dias de Freud até hoje, é possível no entanto, acompanhar de forma direta ou indireta, os percalços que levariam à constituição da homossexual.

Assim como se constatou uma valorização do conceito de feminilidade ao longo da produção psicanalítica, sobre a constituição da mulher, (Seddon, 1998), e possível que a literatura sobre a constituição da mulher homossexual, tenha sofrido o impacto desse novo dado na clínica.

Adotaremos para essa análise um ponto de vista lacaniano que resgata a ênfase que Freud outorgou à questão da castração e do Édipo, tanto para entender a constituição da mulher, quanto da homossexual.

Nos diversos momentos de produção sobre a questão estabelecem-se polêmicas diferentes. Também ao longo da produção de um mesmo autor, é possível localizar diversas questões e deslocamentos em relação um certo preconceito relativo por exemplo, à existência de correntes homossexuais, como, mostrou Lacan relação a Freud em sua análise do caso Dora (Lacan, 1951). Na primeira aproximação do caso Dora, munido de um Édipo positivo e simétrico para ambos os sexos, Freud considerou a moça “normal”, demorando em perceber a importância da corrente homossexual e sua paixão pela Sra.K. Esta seria apenas o precursor comum da primeira paixão séria de uma moça por um homem, depois do qual e, em circunstâncias favoráveis, seceria completamente (Freud, 1901). Freud, que nessa época não estava de posse da suas últimas teses sobre a feminilidade, concluiu que Dora era uma histérica, não conseguindo enxergar, segundo Lacan, devido aos seus preconceitos, que Dora estaria interessada no enigma da feminilidade.

A complexidade de alguns casos, levou Freud a repensar a questão do Édipo feminino produzindo o conceito de narcisismo, a concepção de uma

única libido e da concepção do primado do falo para os dois sexos, passando a entender então um Édipo diferente na mulher do que no homem, (Freud, 1914, 1923; 1924; 1925) o que provocou o grande debate dos anos 20 sobre a sexualidade feminina entre os que Lacan denominou pós-freudianos., De posse desses novos conceitos, Freud explicou a homossexualidade da jovem analisada em 1920, como regressão narcísica de uma “atitude do Édipo normal, à do homossexualismo”. Após o desapontamento com o pai, ela “repudiou (*Verleugnung*) interiormente seu desejo de um filho, o amor dos homens e o papel feminino em geral” identificando-se com o objeto amado, isto é o pai: “Ela se transformou em homem e tomou a mãe, em lugar do pai, como objeto de seu amor” (Freud, 1920).

Enquanto a questão central para a constituição da mulher e da homossexual para Freud passou pela castração e pelo Édipo, os pós-freudianos escamotearam essa dimensão, dando ênfase no conceito de frustração (Lacan, 1956-7; Hammon, 1992). Tomando como fundamento umas poucas páginas do livro de Karl Abraham, *Teoria Psicanalítica da libido* (1924), passaram a considerar a evolução da sexualidade como uma progressão do narcisismo em direção ao amor objetal acabado{ Deutsch (1925), Horney (1924, 1932), Jones (1927), Brunswick, Mack (1928), Klein (1932), Rivière (1929), Thompson (1951) entre outros.}.

A partir do momento em que, por um lado, o complexo de castração na mulher - e sua forma de manifestação, o *Penisneid* -, passam a ser considerados como produto do sadismo oral e derivado do desmame ou do controle de esfíncteres, só as mulheres homossexuais manifestariam inveja do pênis. Esta corrente de pensamento, ao considerar que as mulheres teriam uma essência feminina, e que só as homossexuais teriam inveja do pênis, tomou a homossexualidade, de forma preconceituosa, como um desvio da normalidade heterossexual, retrocedendo a um ponto de vista biologicista e atrelado à moral sexual da época (Seddon, 1998)

Enquanto os pós-freudianos escamotearam a dimensão da castração para a constituição da mulher, Freud aprofundou-se nas conseqüências da mesma. Nos anos 30, Freud considerou que todas as mulheres teriam que lidar com uma bissexualidade maior do que a dos homens, produto do primeiro laço amoroso com a mãe na fase pré-edipiana, do qual precisam desfazer-se

reconhecendo o fato de sua castração, para estabelecer o laço amoroso com o pai, no caminho de *tornar-se mulher*. Na ausência de um temor menor da castração, as mulheres em geral, teriam mais dificuldades em superar o complexo de Édipo. Algumas mulheres recusam-se a aceitar a castração, aferrando-se à esperança de um dia obter um pênis, levando-a em alguns casos à homossexualidade (Freud, 1931; 1932).

Lacan em seu retorno a Freud, voltou a valorizar o complexo de castração. O *falo* segundo Lacan, não é uma fantasia, é uma *função* de nó, tanto no sentido da estruturação dinâmica dos sintomas nas neuroses, perversões ou psicoses, como na determinação no *sujeito de uma posição inconsciente sem a qual não poderia identificar-se com o tipo ideal de seu sexo, nem responder às necessidades de seu partenaire na relação sexual*, nem ainda, acolher a criança nascida desse encontro (Lacan, 1958). A relação do sujeito com o falo se estabelece independentemente da diferença sexual anatômica dos sexos. Segundo Lacan tanto a virilidade quanto a sexualidade feminina dependem da função fálica. Enquanto “a virilidade só pode ser consagrada pela castração”, “a sexualidade feminina aparece como um esforço de um gozo envolvido em sua própria contigüidade” para realizar-se *a revelia do desejo que a castração libera no homem dando-lhe seu significante no falo*”. Enquanto convergem no mesmo objeto uma experiência de amor que a priva idealmente do que dá, e um desejo que encontra no homem, seu significante (Lacan, 1960).

As relações entre os sexos giram em torno de um ser e de um ter o falo: enquanto o homem se deixa amar pelo que tem, *a mulher dá o que não tem*, mascarando seus atributos femininos, para *ser o falo*, isto é, o significante do desejo do outro (Lacan, 1960-61).

No Seminário 4, Lacan comparou os percursos de Dora e da jovem homossexual, mostrando como, mesmo os percursos psíquicos sendo diferentes, o amor ao pai é fundamental em ambos, porque é a partir do pai que possui o falo, que se constitui a primeira instituição do dom e da lei. Uma carência sexual do pai, ou uma frustração dele recebida, pode levar a destinos diferentes. Em um caso, a través do recalque, Dora faz sintomas de gravidez equivalentes a um filho, falo. No segundo caso, a jovem homossexual, a través de uma regressão narcísica, e um *acting out*, identificar-se-ia numa relação que

Lacan chama de imaginária, ou perversa entre aspas, com a criança-falo. Apesar de considerar a *homossexualidade feminina* a perversão mais problemática do ponto de vista psicanalítico, Lacan só a concebeu articulada no, pelo e para o complexo de Édipo. Enquanto a homossexualidade masculina, se constituiria conforme à marca fálica que constitui seu desejo, a homossexualidade feminina, orientar-se-ia sobre uma decepção que reforça a vertente da demanda de amor (Lacan, 1956-7).

Nos anos 60, Lacan faz uma aproximação diferente da homossexual, deslocando-se a polêmica para o amor, como um substituto do falo. Enquanto a mulher heterossexual dá no amor o que não tem por meio da mascarada, com o fim de obter no corpo do amado o significante do seu desejo, isto é o falo, a mulher homossexual se orgulharia de dar o que não tem, para outra mulher, em uma atitude de desafio em relação ao pai. Tratar-se-ia de um amor cortês entre as mulheres homossexuais. O amor homossexual coloca seu interesse principalmente na feminilidade, “em todas as formas, inclusive inconscientes, da homossexualidade feminina” (Lacan, 1960).

Segundo Le Boulenger, enquanto nos anos 50, Lacan entendeu ainda a jovem homossexual como perversa, porque ele ainda entendia a perversão como identificação ao objeto imaginário do desejo da mãe, a visão dos anos 60, aproximou a homossexual feminina, de Dora, a histérica (Le Boulenger, 1991).

Lacan considerou femininas, as mulheres que fazem a saída pelo lado do ser, mais distantes da castração e mais próximas do gozo do Outro ou do real; e masculinas, as mulheres que possuem inveja do pênis e que se encontram próximas dos semblantes masculinos da civilização. Lacan valorizou a saída das mulheres pelo lado do ser e considera que as mulheres que se encontram do lado dos semblantes próximos do real teriam mais capacidade de tornar-se analistas (Lacan 1969-70; 1970-1971).

Com a introdução das fórmulas da sexuação, Lacan construiu uma nova abordagem sobre a questão da castração: do lado da posição masculina todos estão submetidos à castração, menos um para quem a castração não funciona; do lado das mulheres, não há nenhum sujeito que não esteja submetido à castração, mas todas estão não-todas castradas. A feminilidade encontra-se dividida perante a castração e esta divisão exerce uma determinação da

identidade e do gozo feminino. Uma mulher sente-se, em parte presa ao gozo fálico, e em parte presa no gozo do Outro. Lacan aproximou a homossexualidade feminina de um discurso de amor e seu interesse pela feminilidade é enriquecido a partir do gozo feminino. O amor homossexual não tomaria o amor como um significante do falo, mas dirigir-se-ia para um gozo do Outro, gozo sem riscos. Por isso, e não pelo fato de possuir uma estrutura perversa, que a homossexual não esperaria nada do discurso analítico (Lacan, 1972-1973). Em *L'Étourdit* disse Lacan que as verdadeiras heterossexuais são as mulheres homossexuais porque fazem existir a mulher. O Outro as complementa de um amor que não seria da ordem da reciprocidade (in Laurent, 1991).

Na década dos 90, os psicanalistas contemporâneos se preocuparam com a posição ou com a constituição da mulher e /ou com o tipo de relacionamentos amorosos por ela estabelecidos. Miller - a partir das concepções de Lacan-, considerou que a posição masculina implica sustentar semblantes culturais com seriedade, enquanto a posição feminina, implica estar do lado do objeto *a*, que é o arco-íris do gozo, isto é um semblante “amigo” do real (Miller, 1991; 1991-1992).

Consideramos, a partir da experiência clínica, a existência na contemporaneidade de uma erótica do corte de amor” (Seddon, 1991, 2000a). Em contraposição à moral sexual civilizada (4) proposta por Freud (1908), a ética que dominaria o cenário contemporâneo, seria próxima à ética psicanalítica do desejo proposta por Lacan (Lacan, 1959-60). Munida dessa ética, a mulher – através dos movimentos feministas -, questiona o poder do homem, dando-se então uma guerra entre os sexos, que desemboca na liberação sexual das mulheres e a uma deshierarquização entre os eles, aparecendo um cenário amoroso ética e esteticamente diferente, que denominamos *erótica do corte de amor*. Se bem o resgate do compromisso amoroso, e do companheirismo foi uma das bandeiras pelas quais as mulheres se levantaram para justificar a revolução sexual, nenhum dos dois teve muito sucesso naquele momento. As mulheres, através dessa nova *ética* se tornavam mais *masculinas (fálicas)* e *cínicas*, chegando junto aos homens, a *utilizar mecanismos perversos (Verleugnung)* antes que neuróticos,

(*Verdrängung*), utilizando *técnicas eróticas de transgressão* em vez de *técnicas de suspensão do desejo*

A falta de lei de um terceiro (declínio da função paterna), teria levado ao gozo, ao excesso, à intensidade, antes que à valorização do desejo, da duração, da construção e do *amor*.

Afirmamos ainda que *nos tempos contemporâneos a proximidade do outro – parceiro-, produzia menos horror do que nos tempos modernos*. Se na modernidade, na *erótica do amor cortês*, os sujeitos –homens-, afastavam-se da *falta* (representada na época, pela *mulher*), por meio de rodeios, de galanteios e da corte que o homem faz em torno dela, utilizando técnicas amorosas de suspensão do desejo, em direção para o gozo, a ética utilizada nos tempos contemporâneos (ética do desejo) na *erótica do corte de amor*, levava dois sujeitos “iguais” (fálcos) a se defrontarem com a falta, com aquilo que produz horror, isto é, com o repúdio à feminilidade, com o gozo, no outro – parceiro. A falta então estaria sendo colocada em ambos parceiros, isto é, para o homem, na mulher e para a mulher, no homem. Após uma grande decepção e um grande trabalho psíquico sobreviria uma erótica poética regida por mecanismos criadores (*Verdichtung*). O horror que causa a aproximação com a castração, (repúdio da feminilidade), seria substituído pelo gozo. A relação do sujeito contemporâneo com a lei e com o gozo seria totalmente diferente à sua relação na modernidade, o que implicaria também, uma constituição simbólica de suas instâncias psíquicas, diferente, isto é, sujeitos diferentes (Seddon, 1991).

Muitos outros autores discorreram também essa vertente de uma *“transformação progressiva do sintoma neurótico num sintoma social perverso”* (Calligaris, 1991:118), ou de uma *“instrumentalização das relações amorosas”* decorrente da vinculação do amor, ao gozo e de um *descompromisso nas relações amorosas, nos tempos atuais* (Souza, 1991), constatando a ausência de sentimentos (Costa, Freire, 1994:152-3).

As mulheres seriam desejantes e insatisfeitas e tendo que lidar com o *horror que provocam nos homens*, agora no lugar de “narcisos frígidos” (Kehl, 1992:271-2), ou sujeitos corajosos, que têm uma relação com o nada, com o real, que *desmascaram os homens, que por sua vez, são os sujeitos que sustentam os semblantes culturais com seriedade, tornando-se temerosos e*

*até covardes* (Miller, 1993; Laurent, 1993), ou ainda, sujeitos que se colocam numa *posição masculina perversa* que consiste em, ao mesmo tempo, ser e ter o *phallus*; pretendem incorporar os homens, até destruí-los, matando-os de forma imaginária, durante a gravidez, e de forma simbólica, quando apelam aos bancos de esperma. As mulheres acabam com o Pai, através da *extrema liberdade sexual* e falta de compromisso, empurrando os homens para a homossexualidade (Chemama, 1994).

Em 1993, a partir da concepção de sintoma social de Zizek (Zizek, 1992), consideramos que a mulher, que se encontrava foracluída, a partir do declínio do Pai, positiviza-se no sintoma (5). Por exemplo, se na erótica do amor cortês as mulheres encontravam-se no lugar do vazio, nos dias de hoje estariam positivadas (Seddon, 1993, 1998).

Enquanto a erótica poética entre o homem e a mulher, cujo acontecimento previmos que iria acontecer após a erótica do corte de amor (Seddon, 1991), se manifestou-se de uma forma não muito expressiva, assistimos nos últimos 20 anos, o surgimento entre as mulheres, de uma erótica que valoriza o gozo feminino, e cujo amor “coloca seu interesse principalmente na feminilidade”.

Nesse mesmo período, os psicanalistas, por sua vez, retomaram a discussão sobre qual seria a estrutura da homossexual e qual sua relação com o gozo e com o amor e qual o papel do homem como terceiro.

Jöel Dor pensa que a problemática abordagem da homossexualidade feminina deve-se à colocação no seu centro da essência da feminilidade, de um lado, através da dinâmica do empreendimento fálico e do outro, através da *referência ao terceiro masculino*, que é investido dos emblemas fálicos. Dor concorda com Perrier e Granoff, com que se bem a homossexualidade feminina poderia apresentar manifestações perversas, nada haveria que leve a concluir por processos perversos ao nível da estrutura (Dor, 1987). Dor pensa que a homossexual, assim como a histérica, o travesti e o fetichista situam-se face à castração do lado da problemática do ter (op.cit.).

Christine Le Boulenge diz que até o momento não tem sido possível detectar nas homossexuais nem uma estrutura perversa, nem uma montagem pulsional que fixe o gozo num traço primário de perversão no fantasma do neurótico”(Le Boulenge, 1991).

Comparando duas homossexuais, André considera que a perversa procura o gozo em lugar do amor, usa mecanismos perversos em relação à castração sentindo-se mais homem do que um homem e inclusive, chegando a usar bebês para excitar-se sexualmente, enquanto a segunda, histérica, rejeita o lugar de objeto em relação ao homem, procurando um amor cortês com uma mulher (André, 1993).

Para alguns autores, as cartas de amor de Mme. de Sévigné a sua filha são uma forma de transmissão do falo imaginário entre mulheres, colocando-se na posição *hommossexuelle*, isto é, bancando como a histérica, o homem (*l'homme*) (Lafuente, 1993; Dunand, 1994; Bonneau, 1997).

Considerando a *importância da função paterna* para que a menina se torne mulher (Lacan, 1956-57, op.cit.), considerando o declínio da função paterna anunciado por Lacan em 1938, (Lacan, 1938:60-61), e suas conseqüências sobre a valorização do gozo feminino (Seddon, 1998), e a positividade no sintoma social, da mulher (Seddon, 1993), considerando ainda o fato dos riscos da homossexualidade feminina nunca serem tão importantes como os da masculina para o social (André, 1993), e ainda que a psicanálise teria contribuído para o deslocamento do discurso sobre a homossexualidade na civilização (Laurent, 1999/2000), será que o processo de homossexualização de mulheres que se traduz por um aumento da demanda clínica, responde ao declínio da função paterna e a uma feminização da cultura?

## V. Notas:

1. Nesse trabalho chamamos a atenção ainda para a maior tolerância da sociedade em relação à homossexualidade

masculina O homossexual, com seus *elementos femininos* e representando alguma coisa além da castração (já que a virilidade só se conseguiria a partir da castração), passou a ser valorizado, como demonstra em seu trabalho Jurandir Freire Costa (Costa, Freire, 1992:54).

2. Vários autores foram por nós analisados {Paul-Laurent Assoun (1983), Pierre Bruno (1986), Serge André (1986),

Markos Zafirooulos (1993), Vicente Palomera (1993), Catherine Lazarus-Matet (1993), La Sagna (1993), Laure Naveau (1993), Serge Cottet (1993)}, detectando assim uma clara tendência, que acompanha a orientação lacaniana (e às vezes até laplanchiana), de valorização do gozo feminino, em detrimento do gozo fálico, no que consideramos uma valorização do conceito de feminilidade na psicanálise (Seddon, 1998).

3. Vários autores mostraram a repercussão da “*cultura psicanalítica*” no indivíduo como um todo (Figueira, 1981:145), ou o enriquecimento dos movimentos de mulheres com os *conceitos psicanalíticos* (Roudinesco, 1986), ou ainda a influência da *psicanálise* através das revistas femininas sobre a mentalidade das mulheres, que nos anos 70 as aconselha a “ampliar as possibilidades de escolha, de autonomia e de independência” (Santos, 1986; 1988; 1989).

4. Consideramos o vínculo social e sexual que é o casamento monogâmico tradicional, uma “*erótica do amor cortês*”, pelo que tem de parecido com a análise que Lacan fez do amor cortês (Lacan, 1959-69). Em ambos –amor cortês e casamento tradicional–, o homem, na posição de sujeito, dono de seus desejos, fazia a corte para um objeto - a mulher -, que se encontrava no lugar de objeto causa de desejo, de *falta*.

5 “a estruturação simbólica da sexualidade, implica a falta de um significante da relação sexual, implica que ‘não há relação sexual’, que a relação sexual não pode ser simbolizada, ou seja, que é uma relação ‘antagônica’ impossível. E, para apreender a interconexão entre essas duas universalizações, basta aplicarmos novamente a proposição ‘o que foi foracluído do simbólico retorna no real’ (do sintoma)” (Zizek, 1992).

## VI. Bibliografia citada:

Abraham, Karl (1924). *Teoria psicanalítica da libido: Sobre o caráter e o desenvolvimento da libido.* /

Selected papers of Karl Abraham. / Trad. Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

André, Serge (1986). *O que quer uma mulher? / Que Veut une Femme? / Trad. Dulce Duque Estrada.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

André, Serge (1993). *A impostura perversa.* / Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Assoun, Paul-Laurent (1983). *Freud e a mulher. / Freud et la femme.* / Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Birman, Joel (1996). *Por uma estilística da existência: Sobre a psicanálise, a modernidade e a arte.* 1 ed., São Paulo: Ed. 34, 1996.

- Birman, Joel (2001). *Gramáticas do Erotismo. A feminilidade e as suas formas de subjetivação em Psicanálise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- Bonneau, Chantal (1997). Madame de Sévigné ou d'une si longue attente. In: *La Lettre Mensuelle*. No. 162, set. / out. 1997.
- Bruno, Pierre (1986). A court de jouissance. In: *Quem é Pierre Bruno?* Rio de Janeiro: Biblioteca do Corte Freudiano, 1986. pp. 1-19.p.
- Brunswick, Ruth Mack (1928). L'analyse d'un délire de jalousie. In: M.C. Hamon (Ed.), *Féminité Mascarade*, Paris: Seuil, 1994. pp. 133-195.p.
- Brunswick, Ruth Mack (1940). La phase précœdipiennne du développement de la libido. In: M.C. Hamon (Ed.), *Féminité Mascarade*, Paris: Seuil, 1994. pp. 295-325.p.
- Calligaris, Contardo (1991). A sedução totalitária. In: L.T. Aragão, C. Calligaris, J.F. Costa, O. Souza (Eds.), *Clínica do social: ensaios*, São Paulo: Escuta, 1991. pp. 105-118.p.
- Chemama, Roland (1994). *Éléments lacaniens pour une psychanalyse au quotidien*. Paris: Association Freudienne Internationale, 1994.
- Costa, Jurandir Freire (1992). *A inocência e o vício: Estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- Costa, Jurandir Freire (1994). *A ética e o espelho da cultura*. 2 ed., Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- Cottet, Serge (1993). Symptôme et ravage de l'Autre sexe. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, 1993, p. 75-78.
- Deffieux, Jean-Pierre (1997). Um caso nem tão raro. In: *Os casos Raros, Inclassificáveis, da clínica Psicanalítica. A Conversação de Arcachon*. Rio de Janeiro, Editora Galma, 1997.
- Deutsch, Hélène (1925). La psicología de la mujer en relación con las funciones de reproducción. In: J. Lacan, J. Rivière, E. Jones, H. Deutsch (Eds.), *La sexualidad femenina*, Barcelona: Tusquets Editores, 1979. pp. 43-58.p.
- Dor, Joël (1987). *Estrutura e perversões*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- Dunand, Anne (1994) Le Rapport de l'homosexuelle à l'image et au corps. In: *La lettre Mensuelle*, No. 19, maio, 1994.
- Figueira, Sérvulo Augusto (1985). Modernização da família e desorientação: uma das raízes do psicologismo no Brasil. In: Sérvulo Augusto Figueira (org.), *Cultura da psicanálise*, São Paulo: Brasiliense, 1985. pp. 142-146.p.
- Freud, Sigmund (1908). Moral sexual 'civilizada' e doença nervosa moderna. In: J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. IX, pp. 185-208.p.
- Freud, Sigmund (1914). Sobre o narcisismo: Uma introdução. In: J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XIV, pp. 85-119.p.

- Freud, Sigmund (1920). A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XVIII, pp. 183-212.p.
- Freud, Sigmund (1923). A organização genital infantil: Uma interpolação na teoria da sexualidade. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XIX, pp. 177-184.p.
- Freud, Sigmund (1924). A dissolução do complexo de Édipo. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XIX, pp. 215-224.p.
- Freud, Sigmund (1925). Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XIX, pp. 303-320.p.
- Freud, Sigmund (1929). O mal-estar na civilização. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XXI, pp. 75-171.p.
- Freud, Sigmund (1931). Sexualidade feminina. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XXI, pp. 257-279.p.
- Freud, Sigmund (1932). Feminilidade - Conferência XXXIII. *In: J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. XXII, pp. 139-165.p. Sigmund (1931a).
- Hammon, Marie-Christine (1992). *Pourquoi les femmes aiment-elles les hommes? Et non pas plutôt leur mère (Essai sur Freud et la féminité)*. Paris: Seuil, 1992.
- Horney, Karen (1924). Sobre la génesis del complejo de castración de la mujer. *In: J. Lacan, J. Rivière, E. Jones, H. Deutsch (Eds.), La sexualidad femenina, s/l: Homo Sapiens*, 1979. pp. 71-88.p.
- Horney, Karen (1932). La negación de la vagina: Una contribución al problema de las ansiedades genitales específicas de las mujeres. *In: E. Jones, J.L. Groot, C. Thompson (Eds.), Psicoanálisis & Sexualidad Femenina*, Buenos Aires: Paidós, 1967. pp. 104-125.p.
- Jones, Ernest (1927). La fase precoz del desarrollo de la sexualidad femenina. *In: La sexualidad femenina, s/l: Homo Sapiens*, 1979. pp. 25-41.p.
- Kehl, Maria Rita (1992). A mulher e a lei. *In: Novaes, A (org.), Ética*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. pp. 261-274.p.
- Klein, Melanie (1932). *Psicanálise da criança. / Die Psychoanalyse des Kindes. / Trad. Pola Civelli*. 3 ed., São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- Lacan, Jacques (1938). *Os complexos familiares: na formação do indivíduo - ensaio de análise de uma função em psicologia. / Les Complexes Familiaux dans la Formation de l'Individu. / Trad. Marco Antônio Coutinho Jorge, Potiguara Mendes da Silveira Jr.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- Lacan, Jacques (1951). Intervención sobre la transferencia. *In: J. Lacan, Escritos - 1*, Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 1988. v. Tomo I, pp. 204-215.p.

- Lacan, Jacques (1956-57). *O seminário - Livro 04: A relação de objeto - 1956-1957.* / Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre IV: La relation d'objet (1956-1957). / Trad. Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- Lacan, Jacques (1958). La significación del falo. *In: J. Lacan, Escritos*, Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 1989. v. 2, pp. 665-675.p.
- Lacan, Jacques (1960). Ideas directivas para un congreso sobre la sexualidad femenina. *In: J. Lacan, Escritos*, Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 1975. v. 1, pp. 704-718.p..
- Lacan, Jacques (1959-60). *O seminário - Livro 07: A ética da psicanálise - 1959-1960.* / Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre VII: L'éthique de la psychanalyse. / Trad. Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- Lacan, Jacques (1960-61). *O seminário - Livro 08: A transferência - 1960-1961.* / Le séminaire de Jacques Lacan, livre VIII: le transfert (1960-1961). / Trad. Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- Lacan, Jacques (1969-70). *O seminário - Livro 17: O avesso da psicanálise - 1969-1970.* / Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre XVII: L'envers de la psychanalyse. / Trad. Ari Roitman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- Lacan, Jacques (1970-71). *Le séminaire - Livre 18: D'un discours qui ne serait pas du semblant - 1970-71.* Paris: (Xerografado), s/d.
- Lacan, Jacques (1972-73). *O seminário - Livro 20: Mais, ainda - 1972-1973.* / Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre XX: Encore. / Trad. M.D. Magno. 2 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- Lafuente, Carmen (1993) Dit-feminations. "La plus célèbre épistolière de l'homosexualité féminine" *In: La Lettre Mensuelle*, No.116, fev.1993.
- La-Sagna, Philippe (1993). Les semblantes de la solitude. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause Freudienne - ACF, 1993, p. 72-74.
- Laurent, Éric (1991). Considerations actuelles sur la perversion. *In: Quarto*, No 43, maio, 1991.
- Laurent, Eric (1993). Positions féminines de l'être. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, p. 107-113, 1993.
- Laurent, Éric. (1999/2000). Nuevas formas de la homosexualidad. *In: Freudiana* No.27, dez.1999/março 2000.
- Lazarus-Matet, Catherine (1993). Trouble de jouissance. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, 1993, p. 46-49.
- Le Boulenger, Christine (1991). Présentation de la question de l'homosexualité féminine. *In. Quarto* No.43, 1991.
- Miller, Jacques-Alain (1991–1992). *De la nature des semblants*. Paris: Département de Psychanalyse de l'Université de Paris VIII, 20/11/1991. 1-10 p.
- Miller, Jacques-Alain (1992) Seminário dos Nomes do Pai *In: Bleger, Dudy, Cagliolo, Sara B., Casenave, Luz, Fryd, Adela, Ileyassoff, Roberto, Lombardi, Gabriel, Nepomiachi, Ricardo, Seldes, Ricardo, Tudanca, Luis (1992). Comentario del seminario inexistente*. Buenos Aires: Manantial, 1992. v. 1.

- Miller, Jacques-Alain (1993). *De mujeres y semblantes*. Buenos Aires: Cuadernos Del Pasador, 1993.
- Millot, Catherine (1988). *Nobodaddy: a histeria no século. / Nobodaddy - L'hystérie dans le siècle. / Trad. Leila Longo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- Millot, Catherine (1983). Extrasexo. Ensaio sobre o Transexualismo. Trad. Maria Celeste Marcondes e Nelson Luis Barbosa. São Paulo, Editora Escuta Ltda., 1992.
- Naveau, Laure (1993). La fille unique. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, 1993. p. 69-72.
- Palomera, Vicent (1993). Femme, semblant et corps. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, 1993. p. 55-58.
- Rivière, Joan (1929). La femineidad como máscara. In: J. Rivière, E. Jones, H. Deutsch, J. Lacan, K. Horney, S. Freud (Eds.), *La femineidad como máscara*, Barcelona: Tusquets, 1979. pp. 11-24.p.
- Roudinesco, Elisabeth (1986). *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos (1925-1985). / Histoire de la Psychanalyse en France. 2 (1925-1985) La bataille de cent ans. / Trad. Vera Ribeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. v. 2.
- Santos, Tânia Coelho dos (1986). De dona Leticia a Carmem da Silva: as revistas femininas e a modificação do comportamento da mulher. In: Figueira, S.A. (org.), *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. pp. 83-98.p.
- Santos, Tânia Coelho dos (1988). A 'mulher liberada' e a difusão da psicanálise. In: Figueira, S.A. (org.), *Efeito PSI: A influência da Psicanálise*, Rio de Janeiro: Campus, 1988. pp. 103-120.p.
- Santos, Tânia Coelho dos (1989). Representações do masculino nas revistas femininas. In: Birman, J. (org.), *Freud 50 anos depois*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1989. pp. 253-263.p.
- Santos, Tânia Coelho dos (2001). *Quem precisa de análise hoje? O Discurso analítico: Novos Sintomas e Novos Laços Sociais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- Seddon, Gloria Georgina (1991). *A ética da erótica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ. p. 1-262.1991.
- Seddon, Gloria Georgina (1993). Mulheres à beira de um ataque de nervos. In: Figueira, S.A. (org.), *A palavra e o silêncio: construção do saber psicanalítico na universidade*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. pp. 69-90.p.
- Seddon, Gloria Georgina (1998). *A Feminização da Psicanálise. Análise dos deslocamentos na produção sobre a feminilidade*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ., 1998. p. 1-275.
- Seddon, Gloria Georgina (2000 a). Da corte ao Corte de Amor? Ensaio Sobre a Ética e a Estética da Erótica do Sujeito Contemporâneo no Brasil. *Controvérsias em Psicanálise. Ano 2.No.1*. CEP COP. Centro de Ensino, Pesquisa e Clínica em Psicanálise, Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 2000 .p 219-245.
- Seddon, Gloria Georgina (2000 b). Clínica de Mil e uma Mulheres. *Controvérsias em Psicanálise. Ano 2.No.1*. CEP COP. Centro de Ensino, Pesquisa e Clínica em Psicanálise, Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 2000.p 87-100

- Souza, Octavio (1991). Uma visita ao amor e à conjugalidade na época de Freud. *Anuário brasileiro de psicanálise 1992-93*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, v. 1, 1991. p. 80-86.
- Thompson, Clara (1950). Algunos efectos de la desvalorización de la sexualidad femenina. In: E. Jones, J.L. Groot, C. Thompson (Eds.), *Psicoanálisis & Sexualidad Femenina*, Buenos Aires: Paidós, 1967. pp. 71-86.p.
- Zizek, Slavoj (1990). *Eles não sabem o que fazem: o sublime objeto da ideologia. / Ils ne savent pas ce qu'ils font (Le sinthome idéologique)*. / Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- Zafiropoulos, Markos (1993). Le journal intime d'une jeune fille moderne. *La Cause freudienne: Revue de psychanalyse*, Paris: École de la Cause freudienne - ACF, 1993. p. 37-41.